



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ALLANY PINTO DA SILVA

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NO PIBID/Pedagogia/UAE/CFP/UFCG

**CAJAZEIRAS/PB
2017**

ALLANY PINTO DA SILVA

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NO PIBID/Pedagogia/UAE/CFP/UFCG

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dra. Zildene Francisca Pereira.

**CAJAZEIRAS/PB
2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S586a Silva, Allany Pinto da.
Aprendizagem da docência no PIBID/Pedagogia/UAE/CFP/UFCG /
Allany Pinto da Silva. - Cajazeiras, 2017.
f. 45
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Docência - aprendizagem. 2. Formação de professores. 3. PIBID. I.
Pereira, Zildene Francisca. II. Universidade Federal de Campina Grande.
III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 377.8

ALLANY PINTO DA SILVA

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NO PIBID/Pedagogia/UAE/CFP/UFCG

Aprovada em 23/08/2017

Banca Examinadora

Zildene Francisca Pereira

Profa. Dra. ZILDENE FRANCISCA PEREIRA
(ORIENTADORA – UAE/CFP/UFCG)

Aparecida Carneiro Pires

Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)

Maria Janete de Lima

Profa. Me. Maria Janete de Lima
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)

Em primeiro lugar a Deus, que está comigo em todos os momentos da minha vida;

Aos meus pais Fábio e Simone e meu irmão Arthur, que sempre me incentivaram na realização desse sonho e sempre estiveram lutando junto comigo;

Meu noivo Francisco que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos;

A minha professora e orientadora Zildene Pereira, pela força durante essa caminhada;

A todos que contribuíram e me deram suporte nessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida, me direcionou para seguir o caminho da educação e me intercedeu para que eu conseguisse chegar até aqui, mesmo com tantos desafios ao longo deste percurso;

A minha família, aos meus pais, Fábio e Simone, que nunca mediram esforços para que eu pudesse realizar meu sonho, não foi fácil ficar longe de casa, mas sempre estiveram comigo, superamos juntos a distância e as dificuldades;

Meu irmão Arthur que sempre me incentivou durante todo o percurso acadêmico, obrigada pela paciência nos momentos difíceis;

A minha irmã do coração, Alice, meu presente enviado por Deus, foi meu aconchego e meu porto seguro durante dois anos, ficar longe de você foi a circunstância mais difícil que me aconteceu, apesar da distância física, estamos unidas pelo coração;

Meus avós maternos Darcy e Joaquim (*In memória*), avós paternos Cecília e Francisco Nonato (*In memória*), que sempre sonharam em me ver formada, vocês sempre foram meu exemplo de vida. Hoje, meus dois avôs me acompanham na vida eterna, sei que me protegem onde estiverem;

A todos os meus tios, tias e primos (as), que torceram pelo meu sucesso;

Ao meu noivo Francisco, pelo incentivo, paciência e sabedoria. Sempre me apoiou nos momentos bons e ruins. Hoje, estamos cada vez mais perto do nosso sonho;

As meninas da Residência Universitária, Ágda Nara, Cícera, Jayra, Juciara, Joselha, Larissa, Rosa e Katiana. Algumas já seguiram seu caminho, e outras, ainda, estão em busca do seu sonho profissional. Todas vocês contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal, criamos vínculos, e longe dos nossos lares, nos tornamos uma segunda família, conhecê-las foi à melhor coisa que a residência me proporcionou, vocês jamais serão esquecidas. Hoje meu coração está apertado ao deixá-las.

A minha orientadora professora Zildene Pereira pela contribuição na elaboração da monografia, me ajudou e teve paciência comigo durante esse processo, sua dedicação pela educação é um exemplo para seus alunos;

A Andresa, Bilanny, Daniele, Nátylla e Vânia, a amizade que a Universidade me proporcionou, juntas passamos por muitos desafios, embora houvessem as desavenças, podíamos sempre contar uma com a outra. Que essa amizade perdure por muitos anos;

Minha amiga Kelly (*In memória*), que nos deixou há três anos, tornou-se meu anjo protetor, minha saudade diária. Vibrou e me incentivou quando fui aprovada no curso de Pedagogia, sei que você está feliz me vendo alcançar os objetivos;

Ao Programa de Iniciação à Docência/PIBID, por oferecer uma oportunidade no qual jamais esquecerei, através do projeto pude trabalhar algumas dificuldades e medos pessoais, a experiência foi única e as aprendizagens são inesquecíveis;

Aos bolsistas do PIBID, que se dispuseram a responder o questionário, esse trabalho só pôde ser concluído graças a vocês;

A todos os professores que deixaram um pouco dos seus ensinamentos e contribuíram para minha formação docente;

Hoje, agradeço a cada um que sonhou junto comigo, a todos que contribuíram direto ou indiretamente para que eu conseguisse chegar até aqui.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a aprendizagem da docência a partir das experiências no Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/Pedagogia na aprendizagem acadêmica de graduandos do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, *campus* Cajazeiras/PB. O PIBID/Pedagogia atua em escolas da rede pública de ensino, nos anos iniciais do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. O Programa está inserido em quatro escolas que firmaram parcerias com a Universidade, incluindo alunos do curso de graduação em Pedagogia na prática escolar, antes mesmo de concluírem o curso. O PIBID contribui com o processo de ensino-aprendizagem nas escolas em que está inserido, juntamente com a supervisora que auxilia e supervisiona os bolsistas de iniciação à docência nas atividades desenvolvidas e tem contribuído com a aprendizagem de alunos com dificuldades de compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula, mais especificamente na leitura e na escrita. Esses alunos recebem atendimento, semanalmente, nos plantões pedagógicos. A pesquisa é qualitativa e foi realizada mediante um questionário contendo seis questões, com 13 alunos bolsistas do Programa e que são estudantes do curso de Pedagogia. Concluímos que os bolsistas que responderam o questionário compreendem a importância do PIBID para a sua formação docente, especificamente considerando as diferentes atividades vivenciadas no Programa como: planejamentos, oficinas, os plantões pedagógicos, bem como a interação vivida com todos que fazem parte do ambiente escolar em prol de uma educação verdadeiramente transformadora da realidade educacional.

Palavras chave: PIBID. Relação Universidade-escola. Aprendizagem da docência.

ABSTRACT

This work has the objective to analyse the teaching apprenticeship through the experiences in the *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/Pedagogia* [Institutional Program of Scholarship for Teaching Initiation – IPSTI/Pedagogy] in academic learning of undergraduate students of the Pedagogy course at Federal University of Campina Grande – UFCG, *campus* Cajazeiras/PB. The PIBID/Pedagogy acts in schools of the public school system, in the initial year of Elementary School to 1st to 5th grade. The Program is inserted in four schools that make partnerships with the University, including Pedagogy course students for the scholar practice, even before they conclude the course. The PIBID contributes with the process of teaching-learning in the schools who is inserted, jointly with the supervisor that auxiliates and supervises the teaching initiation scholarship students in the developed activities and has contributed with the students learning that has difficulties to comprehend the content explained in classroom, more specifically in the reading and writing. These students receive attendance, weekly, in the pedagogical activity. This is a qualitative research and it was realized through a questionnaire that contains six questions, with 13 scholarship students of the Program and that are students of Pedagogy course. We conclude that the scholarship students who answered the questionnaire comprehend the importance of PIBID for their teaching formations specifically considering the different activities lived in the Program, like: planning, workshops, pedagogical activity, as well as the interaction lived with all that make part of the school environment in meaning of a truly transforming education of the educational reality.

Key words: PIBID. University-school relation. Teaching apprenticeship.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1. APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA/PIBID..... | 13 |
| 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 20 |
| 2.1 O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID | 21 |
| 2.2 Tipo e abordagem da pesquisa | 22 |
| 2.3 Local, sujeitos, instrumentos da pesquisa e análise dos dados | 23 |
| 3. CAPÍTULO DE ANÁLISE | 25 |
| 3.1 Relação universidade-escola a partir das vivências no PIBID/Pedagogia..... | 25 |
| 3.2 Aprendizagem da docência e as contribuições dos plantões pedagógicos no espaço escolar | 33 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 43 |
| REFERÊNCIAS | 45 |
| APÊNDICES | |

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, no Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes e nos oportunizou, inicialmente, 28 bolsas para alunos da graduação, sendo que, atualmente temos, apenas 23 bolsistas de iniciação à docência, distribuídos em quatro escolas da rede pública de Cajazeiras/PB.

Escolhemos este tema a partir das experiências adquiridas com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pois percebi que consegui vencer alguns empecilhos pessoais que estavam ligados, especificamente, a timidez em sala de aula. Dessa forma, veio o interesse de investigar como o bolsista do PIBID avalia sua formação docente no curso de Pedagogia/UAE/CFP/UFCCG com relação às experiências vivenciadas e as atividades realizadas nas escolas parceiras, considerando a discussão da relação escola – universidade.

Podemos afirmar que o PIBID possibilita inserir alunos dos cursos de licenciatura em ambientes escolares antes de concluir a graduação, nos possibilitando o encontro com a profissão para que possamos adquirir experiências em sala de aula e com o ambiente escolar. Com isso, o aluno de licenciatura reflete os estudos teóricos, vistos na universidade, no momento em que planeja e desenvolve as atividades na escola.

Ao escolher o tema a ser pesquisado vimos que o Programa de Iniciação à Docência nos apresenta um novo olhar para a relação universidade – escola, a partir dos estudos direcionados e da aproximação do bolsista de iniciação à docência no espaço escolar, considerando suas especificidades, bem como levando em consideração a necessidade de repensarmos as dificuldades de aprendizagens de crianças de diferentes faixas etárias.

Muitos alunos que ingressam nos cursos de licenciaturas não possuem experiências no ambiente escolar que não seja, apenas, como aluno. No entanto, na universidade, temos a oportunidade de nos inserirmos na escola através de projetos de pesquisa, de extensão e do próprio PIBID, momentos que facilitarão o repensar da docência, na prática.

Nesse sentido, podemos destacar que é imprescindível que ao chegarmos à escola tenhamos um bom relacionamento com toda a equipe, possibilitando o desenvolvimento de um trabalho sério e comprometido com as crianças que tem dificuldades na leitura, na escrita e em tantos outros conteúdos.

Logo que decidimos pela temática a ser estudada, para a escrita da monografia, tentamos organizar algumas ideias do que poderia ser essencial nessa reflexão inicial e vimos que os plantões pedagógicos desenvolvidos por nós bolsistas são realizados considerando as dificuldades de aprendizagem das crianças atendidas pelo Programa e que poderíamos partir desse momento para pensarmos a relação universidade – escola.

As atividades são planejadas de acordo com as dificuldades dos alunos, entre as ações desenvolvidas, podemos destacar que utilizamos jogos pedagógicos para desenvolver as aprendizagens diferenciadas dos alunos atendidos. Com isso, a escola e os bolsistas do PIBID, trabalham com um único objetivo, promover uma aprendizagem de boa qualidade para os alunos.

Dessa forma elaboramos o problema de pesquisa: como o bolsista do PIBID avalia sua formação docente no curso de Pedagogia/UAE/CFP/UFCG ¹com a relação às experiências vivenciadas e as atividades realizadas nas escolas parceiras, considerando a discussão da relação escola – universidade?

Temos como objetivo geral: analisar a aprendizagem da docência a partir das experiências no PIBID Pedagogia. Nos objetivos específicos temos: identificar experiências agradáveis e desagradáveis vivenciadas pelos bolsistas no PIBID Pedagogia, nas escolas parceiras; refletir como se dá a relação universidade-escola a partir das atividades do PIBID; investigar a contribuição dos plantões pedagógicos para a aprendizagem escolar dos alunos atendidos e identificar quais as maiores dificuldades encontradas pelos bolsistas ao entrar no PIBID e no encontro com a escola.

A monografia está organizada em três capítulos. No primeiro temos uma discussão teórica acerca da aprendizagem da docência através das ações realizadas no PIBID/Pedagogia. No segundo trabalhamos os procedimentos metodológicos, considerando um breve conhecimento do Programa de Iniciação à Docência, o tipo e abordagem da pesquisa que é qualitativa, o local, os sujeitos

¹ Unidade Acadêmica de Educação/Centro de Formação de Professores/Universidade Federal de Campina Grande.

participantes, o instrumento da pesquisa que foi mediante um questionário e a análise dos dados.

Nas considerações finais vimos que o PIBID contribui de forma significativa com a formação do docente do Curso de Pedagogia, bem como aproxima a universidade da escola, favorecendo o entendimento de que as instituições de ensino deverão caminhar conjuntamente.

1. APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA/PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é um programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e tem como finalidade inserir alunos de diferentes licenciaturas nas escolas da rede pública de ensino. Através desse Programa, os graduandos têm a oportunidade de conhecer de perto a realidade educacional de diferentes escolas e suas mais diferentes especificidades.

Iniciamos no PIBID em março de 2014, através de seleção, por meio de uma prova dissertativa, abordando a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a formação do licenciado em Pedagogia. Tivemos o propósito de adquirir experiências no ambiente escolar, nos inteirar da realidade das escolas públicas no momento presente. Bem como experiências momentos de descobertas da real função de ser professora da educação básica, a partir das teorias estudadas na universidade.

O PIBID tem como finalidade inserir alunos de graduação nas escolas de educação básica para que possamos adquirir experiências no campo de trabalho e desenvolvermos atividades com alunos que possuem dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, mais especificamente, bem como, buscar melhoria com relação a língua materna, com a escrita, com a desenvoltura nas ações, trabalhar conceitos matemáticos, e demais disciplinas e isso acontece através dos atendimentos nos plantões pedagógicos.

Através das experiências realizadas no PIBID, percebemos que, se faz necessário vivenciar as realidades existentes na educação básica, pois somente assim podemos ampliar nosso entendimento da escola pública, de como ocorre a formação do professor da educação básica e a relação existente com a nossa formação no curso de Pedagogia.

Com base nesses aspectos, é importante destacar a relevância do PIBID para a formação do docente no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande UFCG, *campus* Cajazeiras/PB, principalmente no que concerne a parceria entre a escola e a universidade, a partir do entendimento de um trabalho parceiro para que possamos compreender nosso campo de atuação.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem como objetivo principal inserir estudantes de diferentes licenciaturas no cotidiano das escolas da rede pública de ensino, contribuindo com a formação docente. Essas escolas devem estar em parceria com o projeto e os bolsistas de ID ² não devem possuir vínculo com a instituição que vai fazer parte. Dessa forma, podemos enfatizar que

O Pibid é uma das iniciativas da política de formação inicial de professores, criado pelo Decreto nº 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013, que visa à valorização do magistério ao incentivar a formação de docentes para a educação básica por meio da inserção de licenciandos no cotidiano da escola. Os sujeitos que participam do programa são coordenadores pertencentes às universidades, alunos dos cursos de licenciaturas e supervisores pertencentes à escola básica. Todos os participantes do programa recebem bolsas de estudos (MATSUOKA; SIGNORELLI, 2013, p. 147).

O Programa foi criado em 2007 pelo Ministério da Educação e implementado pela CAPES/FNDE, com o intuito de valorizar o magistério e apoiar estudantes de diferentes licenciaturas sejam elas em Instituições Federais e Estaduais de Educação Superior, fazendo com que os docentes de cursos de licenciatura sejam inseridos nas escolas, antes de concluir o curso e com isso adquiram experiências advindas do ensino superior em parceria com a rede básica de ensino.

É possível enfatizarmos que no cotidiano escolar temos uma multiplicidade de ideias que exigem relações diárias entre a escola e a universidade para pensarmos junta a dimensão do trabalho pedagógico que favoreça o processo de ensino-aprendizagem de diferentes crianças em suas mais diversificadas experiências.

Essa troca de saberes se pauta nas relações entre a teoria e a prática estabelecida nas ponderações cotidianas de como ocorre a educação, a partir da relação entre a universidade-escola, o diálogo com a construção de novos saberes e a reflexão da prática educativa como ponto fundamental para a formação docente, especificamente quando conhecemos de perto a realidade educacional.

Para um melhor conhecimento acerca de como é efetivado o subprojeto do PIBID/Pedagogia podemos dizer que este funciona através de plantões pedagógicos

² Iniciação a Docência.

no acompanhamento de crianças com dificuldades de aprendizagens de conteúdo; planejamentos nas escolas parceiras e na universidade; através de oficinas pedagógicas de construção de instrumentos musicais, de leitura e escrita, de contação de histórias; formação de grupos de estudos voltadas para a relação universidade-escola, a afetividade na prática docente; reuniões para repensarmos as ações do subprojeto; encontros institucionais e a nossa participação em eventos locais, regionais e nacionais de abrangência da temática formação de professores.

Podemos afirmar que os plantões pedagógicos são momentos importantes do subprojeto, pois utilizamos dois dias da semana para acompanharmos as crianças que possuem alguma dificuldade de aprendizagem e, na maioria dos casos, são dificuldades relacionadas a leitura e a escrita. Dessa forma, realizamos atividades lúdicas que possam favorecer um melhor aprendizado e de forma agradável.

Os plantões pedagógicos acontecem semanalmente, totalizando uma carga horária de 08 horas semanais, e 32 horas mensais. Esses plantões são realizados de maneira que venha a favorecer a aprendizagem dos alunos que encontram-se com dificuldade de aprendizagem (leitura e escrita e noções lógico matemático), essa dificuldade é observado pela bolsista ID, com o auxílio da professora dos alunos que serão atendidos pelos bolsistas.

O projeto proporciona atividades que tem como objetivo promover a construção do conhecimento, dentro de um espaço de ensino-aprendizagem organizado a partir de três eixos: localização espaço-temporal, desenvolvimento da leitura e escrita e raciocínio lógico matemático (WIEBUSCH; RAMOS, 2012, p. 2).

Para que possamos desenvolver um bom trabalho, temos reuniões de acompanhamento e troca de experiências entre os bolsistas através de momentos de estudos que nos oportunizam

Uma estratégia orientada pelas supervisoras às licenciandas refere-se aos momentos de encontros do grupo, ora denominados “grupo de estudos”, ora “reunião”, mas que se apresentam como ações enriquecedoras e necessárias para o desenvolvimento dos subprojetos (MATSUOKA; SIGNORELLI, 2013, p. 152).

Nesses encontros são realizadas várias atividades como: seminários, oficinas, grupos de estudos, dentre outras atividades, para que o trabalho seja efetivado com sucesso, para facilitar os trabalhos desenvolvidos na escola, em que o PIBID está inserido.

Atualmente o subprojeto de Pedagogia contém 23 bolsistas ID's, 2 Coordenadoras de área, 4 Supervisoras, contamos, ainda, com um Coordenador Institucional e uma Coordenadora de Gestão. Os bolsistas de ID's são distribuídos em 4 escolas, todas localizadas na cidade de Cajazeiras/PB, onde desenvolvemos atividades durante o ano letivo, de acordo com a escola que está inserida e a necessidade dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

As atividades desenvolvidas na escola, através do acompanhamento dos bolsistas de ID requerem planejamento e atenção, pois os alunos precisam de metodologias diversificadas e atrativas, pois muitos deles perdem o interesse em estudar com muita facilidade e muitos não possuem o incentivo do meio familiar por diferentes razões.

Para que esses alunos tenham interesse nas aulas, são trabalhadas atividades lúdicas, jogos didáticos, contação de histórias, cinema, pintura, recorte e colagem, atividades de leitura e escrita, dentre outras desenvolvidas nos plantões pedagógicos que possam chamar à atenção das crianças para obtermos resultados satisfatórios ao final de cada atividade, especificamente considerando a necessidade de fazer com que cada criança atendida possa acompanhar os conteúdos estudados na sala de aula.

O PIBID oportuniza aos discentes dos cursos de licenciaturas vivenciarem as práticas educativas realizadas nas escolas e oportuniza novas experiências, instigando os futuros docentes o interesse pela educação básica e o comprometimento com a educação de crianças que, ainda, estão à margem do que se espera para uma sociedade letrada e com um entendimento do que seja a função social da escola.

Dessa forma, a participação do estudante de graduação no PIBID/Pedagogia oportuniza uma fonte de conhecimento e aprendizagem, através da prática educativa vivenciada na escola parceira, especialmente considerando as reflexões a partir das diferentes teorias estudadas durante o curso de licenciatura, tendo em vista que, possibilita unir a teoria e a prática, ambas vivenciadas no dia a dia nas

escolas. Desse modo, é imprescindível frisarmos de acordo com Felício (2014, p. 420) quando diz que

O PIBID se institui como uma possibilidade de articulação entre a teoria e a prática ao longo do processo de formação inicial. Contudo, difere do Estágio Curricular, sendo este último de cunho obrigatório, definido no interior do curso a partir de diretrizes estabelecidas pelo currículo de formação, ao passo que o PIBID, em função do número de bolsas oferecida, nem sempre consegue atender à totalidade dos acadêmicos de um curso, e suas ações são desenvolvidas a partir do contexto da escola pública, embora cada programa tenha seu projeto institucional e seus subprojetos.

O Programa de Iniciação à docência tem como maior objetivo “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre o ensino superior e a educação básica” (PORTARIA 096/13, Art.4º., item III). Com isso, podemos afirmar que o PIBID é de grande importância para a nossa formação docente, pois é através deste programa que surgem novas oportunidades para pensarmos à docência em suas mais diversas dimensões, conhecermos a realidade da escola que, em muitos casos, só conhecemos quando chega o momento do estágio supervisionado e, principalmente, nos impõe estratégias para pensarmos a escola pública e aprender a conviver com o cotidiano escolar.

Podemos afirmar que para que a interação dos licenciandos com a escola seja significativa, é indispensável haver um bom diálogo e uma boa relação entre toda a comunidade escolar, na perspectiva de juntos realizarmos um trabalho produtivo e obtermos bons resultados em prol da educação de crianças que, muitas vezes, nem percebem qual é o verdadeiro sentido da escola e não percebem por diferentes razões, dentre elas a própria compreensão da família com relação a este espaço educativo. Assim, de acordo com a Portaria 096/13, Art.4º., item IV é imprescindível

Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; [...] contribuir para a articulação entre teoria e prática

necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Nesse sentido, entendemos que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem uma grande relevância na formação dos alunos do Curso de Pedagogia, bem como para os alunos da rede pública de ensino, pois passamos a valorizar, ainda mais, a formação docente, considerando o acompanhamento e o conhecimento que passamos a obter da realidade escolar, através do acompanhamento de práticas educativas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Podemos afirmar, de acordo com Nóvoa (2003, p. 05) que

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

Conhecer o espaço escolar, suas especificidades, bem como de que forma é possível trabalhar com tamanha diversidade de pessoas e experiências faz com que a Universidade seja alvo de muitas críticas, principalmente porque muitos estudantes só passam a conhecer a escola quando chegam no momento do estágio supervisionado, que é uma disciplina obrigatória, e vimos ao longo do trabalho desenvolvido no PIBID que este Programa tem nos possibilitado um leque de oportunidades com relação a reflexão da própria prática docente.

Baseada nessas reflexões podemos apontar a grande importância dos alunos da graduação terem contato direto com as experiências educativas, vivenciadas nas escolas, para adquirirem mais conhecimentos e experiências relacionadas a como, a quem e porque ensinar crianças na educação básica.

Assim, ressaltamos a importância da relação universidade-escola para que possamos em parceria repensar, refletir e ressignificar práticas educativas condizentes com as necessidades dos alunos e a Universidade tem muito a oferecer a partir dos seus projetos e programas de formação docente. Dessa forma, teremos condições de ampliar o olhar para a escola básica de modo a produzirmos novos

conhecimentos a partir das vivências entre todos que fazem parte do cotidiano escolar. Segundo Barreto (2003, p. 60)

O conhecimento é produto das relações dos seres humanos entre si e com o mundo. Nestas relações homens e mulheres são desafiados a encontrar soluções para situações para as quais é preciso dar respostas adequadas. A cada resposta novas situações se apresentam e outros desafios vão se sucedendo. Estas respostas e suas conseqüências representam experiência adquirida e constituem o conhecimento das pessoas. São registradas na memória e ajudarão a construir novas respostas. Portanto, as pessoas são sujeitos e não objeto nesse processo de conhecimento.

O conhecimento científico adquirido durante o curso de graduação nos oportuniza repensar a escola de modo particular e, principalmente, levando em consideração que as relações estabelecidas nesse ambiente nos proporcionarão novas aprendizagens e um novo ressignificar de ações educativas, voltadas para a escola, mais especificamente. A convivência com pessoas experientes na profissão nos faz compreender a dimensão da relação entre a escola e a universidade e a parceria necessária para a aprendizagem da docência.

Apresentaremos no próximo capítulo os Procedimentos Metodológicos para obtermos um panorama geral da pesquisa.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Podemos retomar aqui o nosso problema de pesquisa que está assim organizado: Como o bolsista do PIBID avalia sua formação docente no curso de Pedagogia/UAE/CFP/UFCG com a relação às experiências vivenciadas e as atividades realizadas nas escolas parceiras, considerando a discussão da relação escola – universidade? Para responder temos os seguintes objetivos já mencionados anteriormente: analisar a aprendizagem da docência a partir das experiências no PIBID Pedagogia; identificar experiências agradáveis e desagradáveis vivenciadas pelos bolsistas no PIBID Pedagogia, nas escolas parceiras; refletir como se dá a relação universidade-escola a partir das atividades do PIBID; investigar a contribuição dos plantões pedagógicos para a aprendizagem escolar dos alunos atendidos e identificar quais as maiores dificuldades encontradas pelos bolsistas ao entrar no PIBID e no encontro com a escola.

Os trabalhos científicos realizados na graduação são resultados de conhecimentos, estudos e pesquisas através da utilização de diferentes técnicas para que possamos amadurecer a ideia de como se faz uma pesquisa a partir dos estudos teóricos e das nossas inquietações com relação a um determinado assunto. De acordo com Freire, (2003, p. 29)

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Podemos enfatizar que o estudo científico é importante para que, possamos aprofundar os conhecimentos sobre os diferentes saberes, de maneira a serem planejados e executados de forma responsável e com a expectativa de repensarmos os saberes existentes, tanto na escola, quanto na nossa formação docente, especificamente no Curso de Pedagogia.

2.1 O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID é um programa atuante em escolas da rede pública de ensino, com o propósito de inserir alunos de graduação nos ambientes escolares, para terem contato com a realidade escolar em suas mais diversificadas atividades. O subprojeto de Pedagogia atua em 4 escolas na cidade de Cajazeiras/PB, inicialmente atendeu 28 bolsistas de ID³, estudantes de Graduação em Pedagogia e 04 supervisoras que são professoras das escolas parceiras, mas com os cortes de bolsas temos, atualmente somente 23 bolsistas.

Esse projeto proporciona aos alunos a realização de uma maior articulação entre a teoria e a prática, fazendo uma interligação entre ambas, para obtermos bons resultados através do entendimento de teorias já estudadas na universidade. Com isso, almejando um bom processo de aprendizagem da docência.

Os bolsistas de ID trabalham diretamente com as crianças que possuem alguma dificuldade de aprendizagem de conteúdos no ano em que estão inseridos e a maioria dessas dificuldades está focada na leitura e na escrita. Os alunos atendidos pelo PIBID/Pedagogia são selecionados pela professora da turma que nos apresenta quais serão as crianças que participarão dos plantões pedagógicos.

Os plantões pedagógicos acontecem da seguinte forma: as crianças selecionadas no programa são atendidas duas vezes por semana, no turno que estuda, em uma sala reservada para o PIBID/Pedagogia. Nos plantões, as atividades são executadas de acordo com o conteúdo que a professora da turma está trabalhando na sala de aula, no entanto, a atividade realizada no plantão pedagógico, vai proporcionar ao educando uma atenção diferenciada, focada na sua dificuldade de aprendizagem e a partir da utilização de atividades lúdicas.

Os bolsistas de ID contam com o auxílio dos supervisores institucionais, coordenadores de área e coordenação geral e todos trabalham em conjunto para obter os melhores resultados e metas desejadas, levando em consideração que a criança é o centro de todo o processo vivenciado na aprendizagem da docência.

³Bolsistas de Iniciação à Docência

2.2 Tipo e abordagem da pesquisa

A Pesquisa acadêmica nos propicia novos conhecimentos científicos, pois é através dessa atividade que encontramos informações, questionamentos e nos oportuniza novos significados com relação aos temas estudados, somando a esse entendimento nos favorece o desenvolvimento intelectual. Segundo Garces (2010, p. 3)

[...] a pesquisa recebe diferentes classificações de acordo com a finalidade (básica/pura ou aplicada), o local onde é realizada (bibliográfica, de campo, de laboratório), a abordagem (qualitativa ou quantitativa) e com a tendência filosófica que utiliza (empírico-analítica, fenomenológica, crítico-dialético). Entretanto, para elaborarmos nosso projeto de pesquisa e podermos escolher a pesquisa que gostaríamos de realizar é preciso conhecer alguns tipos de pesquisa. Cada pesquisa vai ter suas características a partir da abordagem que adota e dos instrumentos e técnicas metodológicas que se utiliza e, também da área de conhecimento em que se utiliza [...].

Este trabalho é de abordagem qualitativa e de acordo com as leituras realizadas podemos enfatizar que segundo Marconi; Lakatos (2004, p. 269) “[...] procura analisar e interpretar aspectos profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, favorecendo análise detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento”.

Nesta pesquisa utilizamos bases teórica para o auxílio da produção deste trabalho. Uma das fontes de elaboração da escrita foi o Edital nº 61/2013 da CAPES, no qual obtivemos as informações necessárias do Programa de Iniciação a Docência – PIBID. Com base neste edital, é possível capturar o funcionamento do projeto, quem são os participantes, principais objetivos, atividades que são desenvolvidas pelos bolsistas nas escolas parceiras, entre outras informações fundamentais para o bom funcionamento do Programa.

Utilizamos uma fundamentação teórica, com autores que escreveram sobre a importância do PIBID para a formação de estudantes de cursos de licenciaturas, a relação universidade-escola, dentre outros diferentes assuntos que permeiam a formação de professores. Com base nesses autores, tornou-se possível obtermos

um melhor embasamento e uma interligação sobre a temática e mais especificamente sobre o funcionamento desse Programa.

2.3 Local, sujeitos, instrumentos da pesquisa e análise dos dados

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP/UAE, *campus* Cajazeiras/PB, local onde estudam os(as) bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, graduandos do curso de Pedagogia.

O PIBID/Pedagogia atua em quatro escolas da rede básica, pública, no município de Cajazeiras/PB. Cada escola recebe seis bolsistas para realizar os plantões pedagógicos. Os horários de atendimentos dos alunos com dificuldades de aprendizagem são de acordo com os horários de aulas na Universidade, sendo sempre no contra turno.

O público alvo da pesquisa foram 13 bolsistas de Iniciação à Docência, que responderam um questionário contendo seis questões abertas, relacionadas a contribuição do PIBID para a sua formação e se o programa atingiu as expectativas esperadas no ambiente escolar, bem como o relacionamento entre a universidade – escola.

Utilizamos nomes fictícios para dialogar com os bolsistas de iniciação à docência que se prontificaram a responder o questionário. Todos possuem o ensino médio científico e destes mencionados nenhum deles/as foi professor/a da educação básica: **Alice Neves**, 26 anos. **Ana Moraes** tem 21 anos. **Cristina Lopes** tem 21 anos. **Eduarda Silveira** tem 22 anos. **Elianne Melo**; idade: 25. **Gabriela Lima**, idade: 26. **José da Silva**, idade: 24. **Lilian Andrade** tem 22 anos. **Paulo Cabral**, tem 23. **Robson Sousa** tem 21 anos. **Valter Barbosa**, 22. Destes, apenas duas bolsistas já atuaram como professoras da educação básica: **Gisele Alves**, tem 25 anos e **Silvia Araújo** com 32 anos.

Os dados foram coletados através do questionário, que de acordo com Marconi; Lakatos (2009, p. 86) trata-se de um “[...] instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador [...]”. Assim,

Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 100).

Ao apresentar o questionário, entregamos um termo de consentimento livre e esclarecido para que os bolsistas de ID obtivessem as informações necessárias da pesquisa que fariam parte, a partir do entendimento dos objetivos da pesquisa e a importância da sua participação.

No momento da análise dos dados é imprescindível que o pesquisador tenha clareza da seriedade das informações obtidas para que possa analisar o entendimento dos participantes da pesquisa acerca da temática estudada.

A análise dos dados foi feita, inicialmente, considerando o que era repetido nas respostas dos bolsistas de iniciação à docência e só então elaboramos dois temas para trabalharmos nas questões do questionário que foram organizados da seguinte forma: no tópico 3.1 Relação universidade-escola a partir das vivências no PIBID/Pedagogia e no 3.2 Aprendizagem da docência e as contribuições dos plantões pedagógicos no espaço escolar que veremos a seguir.

3. CAPÍTULO DE ANÁLISE

Trabalharemos neste capítulo com eixos temáticos que serão analisados a partir dos questionários aplicados a estudantes do curso de Pedagogia que fazem parte do PIBID, a partir do entendimento das contribuições e da relevância do Programa para a formação acadêmica, a aprendizagem da docência e a parceria da Universidade-escola. As questões serão analisadas em dois tópicos, para obtermos uma melhor compreensão do posicionamento dos bolsistas de iniciação à docência.

3.1 Relação universidade-escola a partir das vivências no PIBID/Pedagogia

Os bolsistas de iniciação à docência - ID⁴ relatam suas experiências no PIBID, bem como a compreensão que possuem acerca da relação universidade-escola, através de uma maneira de integrar-se a realidade do ambiente escolar. Iniciamos o questionário com uma pergunta relacionada a motivação do/a aluno/a para participar da seleção do PIBID/Pedagogia e a maior parte dos bolsistas respondeu que se inseriram no Programa para adquirir experiências na formação docente, tendo em vista que a escola é o ambiente apropriado para proporcionar essas vivências. Apresentemos as falas bolsistas quando dizem:

Vi no PIBID uma oportunidade de conquistar experiências acadêmicas e também profissional. Sempre almejei participar do programa, pois já tinha conhecimento do modo de atuação do PIBID por meio de outros colegas antes de participar e hoje percebo o quanto essa experiência tem contribuído grandemente para minha formação (Bolsista ID Elianne Melo).

O que me motivou a participar do PIBID foi o fato deste ser um programa que oportuniza um contato mais direto entre teoria e prática, haja vista que possibilita ao graduando ingressar mais cedo na sua futura área de atuação. Neste sentido, eu enquanto graduanda do curso de pedagogia, não tinha outras experiências com a docência além da passagem pelo primeiro estágio, por isso senti a necessidade de buscar ampliar e qualificar minha formação, e o PIBID foi o caminho que resolvi seguir para alcançar tal objetivo (Bolsista Patrícia Alves).

⁴ Bolsista ID – Iniciação à docência

O PIBID auxilia e incentiva diretamente a formação acadêmica dos graduandos, que, muitos deles não possuem experiência nenhuma em escola, e o primeiro contato ocorre através do PIBID, pois a partir daí passam a conhecer a realidade do ambiente escolar e começam a fazer parte dele.

O relato das bolsistas representa a opinião de outros bolsistas, também, tendo em vista que muitos buscam experiências em sala de aula para facilitar a prática docente futura e muitos deles para conhecer a realidade escolar para além do momento do estágio supervisionado. Através dos plantões pedagógicos os graduandos adquirem experiências que favorecerão a escolha da profissão, bem como favorece outro olhar para o próprio cotidiano escolar. Dessa forma, podemos acompanhar quando o bolsista ID diz:

Sempre vi o PIBID como uma oportunidade singular de aprimorar as teorias apreendidas na universidade. A relação teoria e prática que o programa proporciona, as produções acadêmicas, os trabalhos em grupo, as inúmeras experiências que seriam por mim apreciadas, tudo isso me motivou a buscar ingressar no PIBID. Me dediquei a seleção porque sabia o valor desse programa em minha formação, seu objetivo, seu foco, tudo me direcionou ao programa (Bolsista Valter Barbosa).

Para os bolsistas, o PIBID age diretamente nas escolas parceiras e é um projeto que valoriza a profissão docente, sendo que o contato com a escola é relevante para os alunos da licenciatura, bem como podemos, ainda, falar sobre a importância do contato direto com professores experientes na profissão que nos recebem na escola e nos oportunizam momentos de aprendizagens diversas que favorecem o amadurecimento da escolha da profissão docente para estudantes de graduação. Assim, podemos enfatizar mediante a reflexão dos autores que

Apesar de estarmos apenas começando, estamos muito confiantes que será uma experiência muito proveitosa para nossa carreira docente, pois já estamos em contato com a nossa carreira docente, pois já estamos em contato com a realidade das escolas [...] (BRITO; GUILHERME, 2013, p. 65)

No PIBID, a teoria e a prática andam sempre conjuntamente, uma vez que as atividades realizadas são de acordo com as teorias estudadas e debatidas em

diferentes disciplinas, nos encontros de estudos entre todo o grupo, nas reuniões de planejamento na escola, bem como na Universidade. É possível afirmarmos que a teoria estudada torna-se fundamental para que o trabalho nos plantões pedagógicos seja realizado com sucesso, levando em consideração o processo de ensino-aprendizagem das crianças atendidas na escola. Assim,

Pensar a prática enquanto a melhor maneira de aperfeiçoar a prática. Pensar a prática através de que se vai reconhecendo a teoria nela embutida. A avaliação da prática como caminho de formação teórica e não como instrumento de mera recriminação (FREIRE, 1995, p. 14).

A teoria proporciona e direciona saberes que são fundamentais na prática. Através da teoria, as atividades realizadas no ambiente escolar tornam-se mais acessíveis, pois passamos a compreender melhor o porquê de determinadas ações e escolhas metodológicas. Assim, entendemos que todas as nossas ações na escola são feitas a partir de um direcionamento de que aluno eu quero formar.

Hoje é possível compreender que a teoria é imprescindível nos plantões pedagógicos realizados nas escolas parceiras, a partir das ações do PIBID, pois os bolsistas usufruem dos aprendizados da sala de aula na universidade e passam a trabalhar os diferentes olhares teóricos com os alunos atendidos pelo programa. De acordo com a bolsista

O PIBID é um programa de enorme credibilidade, valorização de incentivo à docência, conhecido em todo o Brasil pela qualidade que é desenvolvido seu trabalho. Enquanto estudante de licenciatura, vi a necessidade de engajar-me neste programa para tonificar minha formação como futura educadora e polir meu olhar para as necessidades educacionais dos educandos (Bolsista Ana Morais).

De acordo com os questionários para os bolsistas, esse Programa é essencial na vida acadêmica dos estudantes de licenciatura, pois proporciona experiências únicas na formação docente. Dessa forma, passamos a obter conhecimentos acerca da realidade da educação básica no setor público e nos oportuniza uma ampliação nos conhecimentos educacionais em que estamos inseridos.

O segundo questionamento está relacionado a vivência de experiências agradáveis e/ou desagradáveis vivenciadas nas escolas parceiras. De acordo com as respostas, a maior parte dos bolsistas respondeu que as experiências agradáveis é o acolhimento dos professores, o bom relacionamento entre os funcionários da escola e o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos atendidos nos plantões pedagógicos. Estas são experiências agradáveis que são vivenciadas desde a entrada dos bolsistas de ID nas escolas parceiras, favorecendo um trabalho produtivo. Assim, podemos acompanhar nos relatos de bolsistas quando dizem:

Reconhecimento das professoras que acompanhei, como também de alguns alunos na superação de suas dificuldades foi gratificante o resultado (Bolsista Gabriela Lima).

As experiências agradáveis consistem no fato de poder mediar o processo de ensino-aprendizagem com os alunos que possuem mais dificuldades, poder conhecer todos os aspectos pertinentes do contexto escolar, possibilitar a articulação entre a teoria estudada em sala de aula com a prática em si, oportunizando uma abrangência maior de conhecimento (Bolsista Patricia Alves).

O trabalho coletivo entre alunos e professores faz com que a instituição trabalhe de maneira responsável e com propósitos comuns que é o favorecimento do processo de ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem dos conteúdos. Podemos citar, ainda, a boa convivência no ambiente escolar, pois esta faz com que o trabalho seja benéfico, uma vez que a escola acolhe o bolsista de forma a orientá-lo na profissão. Assim, o desenvolvimento das atividades passa a ser favorável para todos. Podemos citar

O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico (FREIRE, 1996, p. 103).

É imprescindível que vejamos o ambiente escolar de forma respeitosa e que leve em consideração que este ambiente tem uma função específica que é ensinar crianças a ler, escrever, contar, observar o mundo à sua volta, conviver com as

especificidades de aprendizagens, pois essa será, com certeza, um modo de ver a educação básica oportunizando um crescimento e amadurecimento de ambas as partes: bolsistas de ID e escola como um todo. O relato seguinte diz:

Felizmente, nunca tive ou presenciei nenhuma situação desagradável partindo da escola para com os bolsistas do programa, aliás, a única coisa que vem da escola para nós são elogios. Mas vamos lá, quando fui para meu primeiro plantão fiquei bem tenso, estava ansioso, nervoso, assumo hoje que era o medo da rejeição (risos), porém, quando coloquei meus pés na escola e vi todos sorrindo para mim, me abraçando, me acolhendo, isso foi muito satisfatório, me senti seguro, em casa (Bolsista Valter Barbosa).

Quando a escola recebe o bolsista bem, logo demonstra acolhimento e a confiança, pois, o bolsista tem receio de como será a sua chegada à escola, como os alunos vão reagir com sua presença e como serão executados os trabalhos nos plantões pedagógicos, bem como a elaboração das atividades trabalhadas com os alunos. Todas essas expectativas geram uma certa ansiedade que faz com que o bolsista de ID chegue à escola com muitos medos.

Os bolsistas de ID têm a preocupação de enfrentar as dificuldades que os alunos possuem com relação a aprendizagem dos conteúdos. Desse modo, trabalham diretamente levando em consideração essas dificuldades de aprendizagens e assumem a responsabilidade de ajudar as crianças a superarem o medo de aprender ou até mesmo as angústias por não saberem o que a escola pode ensinar.

Diante as experiências desagradáveis foram poucos bolsistas que relataram, e que marcaram sua chegada e/ou vivência na escola. Um dos receios foi com relação a inserção na escola, pois muitos bolsistas de ID sentem-se perdidos e, em alguns casos, não sabem como agir na chegada ao ambiente escolar. Assim os relatos são claros.

Outra situação corriqueira e desagradável é a indisciplina de alguns alunos durante as realizações das atividades. Sinto-me desencorajada quando isto acontece. Não sei o real motivo que causa esse tipo de atitude (Bolsista Ana Moraes).

Entre as experiências desagradáveis, posso citar o fato de me achar um pouco perdido quando adentrei a escola para atuar com o

programa. Aquele ambiente me parecia muito estranho, então esse processo foi desagradável, mas, necessário. (Bolsista José da Silva).

Podemos apresentar que a discussão da indisciplina na escola, ainda, é muito frequente e muito forte. Embora haja projetos diferenciados que tentam chamar à atenção dos alunos nos plantões pedagógicos, ainda, tem alunos que praticam ato de indisciplina durante a realização das atividades e acabam atrapalhando os colegas que estão interessados em realizar as atividades propostas. Isso faz com que o bolsista sinta-se desestimulado e sem saber o que fazer, pois acaba causando desconforto ao processo de ensinar aos alunos que são indisciplinados. Vimos que a

[...] A indisciplina vem sendo considerada como um dos grandes problemas da escola contemporânea, indicada como uma das causas do fracasso escolar e um dos principais obstáculos para o trabalho docente. Associada a outros problemas escolares, tais como baixo rendimento acadêmico do aluno e sua condição sociofamiliar, a indisciplina se configura como um componente da chamada “crise da educação”. (MELETTI, 2010, p. 87).

Podemos afirmar que a indisciplina pode ocorrer por vários motivos, dentre eles: problemas familiares, dificuldades na aprendizagem, por não verem a escola como um lugar de crescimento, dentre outros e essas percepções acabam acarretando sérias consequências na vida do aluno, que começa a sentir-se desestimulado. E por decorrência dessa indisciplina, muitas vezes, os alunos deixam de frequentar os plantões pedagógicos, inclusive por se sentirem incapazes de aprender. Os bolsistas no primeiro momento sentem estranheza ao serem inseridos no ambiente escolar, porém, quando são acolhidos pelos alunos e começam a colocar em prática os plantões pedagógicos sentem-se mais à vontade, e começam a se sentir parte da escola.

No terceiro questionamento enfatizamos as dificuldades enfrentadas pelos bolsistas ao entrarem no PIBID, e o que o bolsista fez para superá-las. Neste quesito, as preponderâncias das respostas foram a falta de experiência, o medo de não dar conta das atividades, bem como, a elaboração de atividades que seriam utilizadas nos plantões pedagógicos. Assim temos a seguinte observação

O começo, por não ter experiência com sala de aula, tinha muita dificuldade na elaboração das atividades pedagógicas ficava me perguntando o que levar de atividade para os plantões pedagógicos, que ajudasse nas dificuldades dos alunos? Fui procurando ajuda das minhas colegas bolsistas que estavam a mais tempo e elas foram me ajudando com sugestões, a supervisora também sempre esteve disponível para ajudar e orientar nas atividades. E assim fui gostando dos plantões, e as atividades dando resultados (Bolsista Alice Neves).

Ao observarmos a respectiva resposta vimos que a falta de experiência com a dinâmica escolar dificulta a elaboração das atividades que são realizadas nos plantões pedagógicos, principalmente por serem situações novas. Desse modo, buscar auxílio é uma saída para que a ansiedade, se conseguirá desenvolver ou não as atividades, sejam minimizadas e a orientação do supervisor da escola, bem como dos professores que acompanhamos faz com que tenhamos mais segurança nos planejamentos. Como podemos ver

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível (SCHMITZ, 2000, p.101).

É importante ressaltar que as atividades que são realizadas nos plantões pedagógicos têm que ser elaboradas e planejadas com seriedade, pois facilita o processo de ensino dos alunos que são atendidos nos plantões pedagógicos. De acordo com um bolsista ele afirma

Atualmente estou bem tranquilo em relação a isso, aprendi a me relacionar com todos (alunos, professores, servidores...) todos são muito gentis e me tratam muito bem, assim como eu respeitosamente os trato. Talvez, inicialmente, a minha maior dificuldade foi selecionar o que deveria trabalhar com os alunos atendidos, o que fazer, como fazer e porque fazer. Sempre faço essa reflexão em busca de respostas que possam me aprimorar e contribuir para o desenvolvimento do aluno. Logo no início, fiz uma sondagem e busquei conhecer o contexto de cada discente que eu atenderia e a partir daí desenvolvi atividades que tivessem significado e

direcionassem a aquisição do conhecimento. Fiz isso no primeiro plantão e continuo a fazer, vi que quando a atividade tem significado para o aluno, o processo se torna mais prazeroso. Então, a minha dificuldade no início foi como trabalhar e resolvi isso me inserindo na realidade deles (Bolsista Valter Barbosa).

Conhecer e compreender a realidade social dos alunos possibilita os bolsistas trabalhar de acordo com os conhecimentos adquiridos na própria comunidade que fazem parte. Isso faz com que facilite o desenvolvimento das atividades realizadas nos plantões pedagógicos, pois cada aluno tem seu potencial diferenciado e uns aprendem mais rapidamente que outros, mas se levarmos em consideração todo o processo veremos que ao final todos conseguem aprender. Para ampliar o conhecimento que devemos ter da criança é vê-la como

[...] um agente social que leva para a escola uma série de experiências acumuladas do cotidiano, essas tornam o aluno capaz de reelaborar os conceitos emitidos pelo professor. É nessa contraposição entre a experiência do professor e a experiência do aluno que o conhecimento se faz (MEKSENAS, 1991, p. 101-102).

Sabemos que o primeiro ambiente que a criança adquire conhecimentos é o ambiente familiar e a escola é uma extensão dos conhecimentos que o aluno adquire, pois cada aluno tem saberes distintos, cada um convive em uma realidade diferente e possui uma cultura própria do seu meio. Na escola, esses conhecimentos devem ser respeitados e trabalhados, pois são orientações recebidas nos planejamentos. Podemos dizer que

Uma das primeiras dificuldades foi a falta de materiais escolares da maioria dos alunos atendidos, então comprei materiais básico como tesoura, lápis, borracha, etc. Outra dificuldade encontrada são materiais pedagógicos, jogos e sempre surge uma oportunidade de se reunir com outros colegas produzimos esses materiais para nos auxiliar nos nossos plantões e quando a Escola não possui nenhum material que precisamos, acabamos comprando (Bolsista Elianne Melo).

Essa realidade é de muitas bolsistas que realizam os plantões pedagógicos, pois algumas escolas que são contempladas com o PIBID, estão situadas em

bairros que tem famílias carentes e, muitas vezes, não possuem condições de comprar o material escolar para o aluno. No entanto, a confecção de jogos no PIBID é bastante presente, além dos bolsistas produzirem na própria escola, o projeto oferece oficinas para que sejam produzidos materiais que são utilizados nos plantões pedagógicos como: jogos educativos para diferentes disciplinas; instrumentos musicais; construção de bonecos para a contação de histórias, dentre outros que favorecem um planejamento lúdico. Assim, podemos dizer que “O jogo é o elemento externo que irá atuar internamente no sujeito, possibilitando-o a chegar a uma nova estrutura de pensamento” (MOURA, 1994, p. 20).

Através da construção dos jogos educativos o aluno passa a desenvolver sua criatividade e a criança começa a sentir-se estimulada para obter um bom rendimento nas atividades que poderão estar relacionada as suas mais diversificadas dificuldades de aprendizagem dos conteúdos. A construção dos jogos ocorrem de forma individual e coletiva, favorecendo a troca de saberes, experiências e habilidades.

3.2 Aprendizagem da docência e as contribuições dos plantões pedagógicos no espaço escolar

Ao longo do questionário tivemos a oportunidade de conhecer melhor o que os bolsistas de ID compreendem acerca da aprendizagem da docência e as diferentes formas de contribuição dos plantões pedagógicos. Dessa forma, temos o quarto questionamento que está relacionado a importância dos plantões pedagógicos para a aprendizagem dos alunos atendidos, as respostas foram semelhantes, pois de acordo com os bolsistas os plantões são realizados considerando a aprendizagem dos alunos a partir das dificuldades que sentem nas disciplinas.

Os plantões pedagógicos são propícios para o desenvolvimento dos alunos que possuem dificuldades na aprendizagem, e por isso, não conseguem acompanhar o ritmo de desenvolvimento da turma que está inserido, e acaba ficando cada vez mais prejudicado. Podemos acompanhar nos relatos seguintes:

Os plantões pedagógicos são importantes pelo fato de buscarem suprir carências na aprendizagem de alunos. Esses alunos quando estão na sala de aula muitas vezes podem não ter um desenvolvimento adequado, pelo fato de não estarem aptos a acompanhar os conteúdos ministrados pela professora em sala. Posso citar o exemplo de uma sala de quinto ano que acompanhei onde tinham alunos que não foram alfabetizados. Ou seja, é impossível que o aluno no quinto ano sem saber ler, tenha capacidade de acompanhar os conteúdos ministrados pelo (a) professor (a) (Bolsista Ivan Costa).

Os plantões permitem que os alunos reconheçam e percebam que são capazes de se desenvolverem. Além disso, contribuem para a potencialização dos alunos em suas múltiplas especificidades. O acompanhamento semanal permite uma aprendizagem significativa (Bolsista Robson Sousa).

Muitos alunos quando selecionados para participar dos plantões pedagógicos diziam sentir-se incapaz de aprender os conteúdos e, muitas vezes, não queriam participar, porém, com o passar do tempo, incentivados a participar e a compreender que todos são capazes de aprender eles percebiam que poderiam fazer parte dos plantões e que era uma chance a mais para acompanhar o ritmo da turma em que estavam inseridos. Assim,

[...] os plantões pedagógicos possibilitam ao aluno conhecer novas metodologias, uma nova forma de aprender o que o professor de sala está ensinando. Não é só o reforço, mas o apoio, a presença, o atendimento diferenciado. Buscamos nos plantões, saber o que o professor está trabalhando e trabalhamos o mesmo com o aluno, só que de uma forma, diferenciada, inclusiva. O plantão dá atenção, ouve e trabalha as dificuldades dele em outra perspectiva, respeitando suas especificidades. Acredito que isso valoriza o que ele já sabe e o que ele precisa saber (Bolsista Valter Barbosa).

Os plantões pedagógicos são muito importantes para a aprendizagem dos alunos, uma vez que se trata de uma parceria entre a professora e o bolsista ID, a fim de superar as dificuldades relacionadas a aprendizagem dos alunos. E através dessa parceria, o pibidiano fazendo uso da ludicidade, de novas práticas metodológicas, trabalha de acordo com as necessidades de cada aluno atendido, nesse sentido, o aluno passa a ter um acompanhamento de forma mais intensa e conseqüentemente um melhor desenvolvimento cognitivo (Bolsista Patrícia Alves).

As atividades realizadas pelo PIBID são de acordo com o conteúdo que a professora está utilizando na sala de aula, porém, no plantão pedagógico, ela é

praticada através de metodologias que chamem a atenção dos alunos, fazendo com que eles se interessem mais pelas atividades e consigam aprender, pois têm um acompanhamento mais personalizado.

É possível afirmarmos que a metodologia mais utilizada nos plantões pedagógicos é o lúdico, é perceptível a participação e interação dos alunos quando são utilizados essas ferramentas. Os alunos se sentem mais confiantes, motivados e percebem que existem diferentes formas de repasse dos conteúdos trabalhados em sala de aula, pois

[...] um aspecto relevante nos jogos é o desafio genuíno que eles provocam no aluno, que gera interesse e prazer. Por isso, é importante que os jogos façam parte da cultura escolar, cabendo ao professor analisar e avaliar a potencialidade educativa dos diferentes jogos e o aspecto curricular que se deseja desenvolver (BRASIL 1997, p. 48-49).

Os bolsistas de ID selecionam metodologias que faça com que os alunos atendidos tenham incentivos para participar dos plantões pedagógicos, e os jogos e brincadeiras estimulam a aprendizagem fazendo com que a aprendizagem seja eficaz.

Para que isso ocorra de forma efetiva é necessário que a escola disponibilize de jogos pedagógicos para os bolsistas utilizarem durante os plantões pedagógicos, e também, são desfrutados os jogos que são confeccionados nas oficinas oferecidas pelo PIBID para os bolsistas. Tendo em vista, que o principal objetivo do uso do lúdico nos plantões pedagógicos é favorecer uma aprendizagem significativa. De acordo com a bolsista de ID

Além de ser um atendimento especializado, os plantões oportunizam desenvolver a cognição, criatividade, autonomia, competências e habilidades dos alunos atendimentos. Sempre valorizando os conhecimentos prévios, respeitando sua especificidade e realizando atividades voltadas para a realidade do aluno, favorecendo também a participação e a socialização das crianças e dos alunos bolsistas (Bolsista Ana Moraes).

De superar suas deficiências na aprendizagem e assim poder acompanhar a turma se sentir inferior aos demais com relação as suas dificuldades dando mais estímulo em querer aprender mais (Bolsista Gabriela Lima).

De acordo com as bolsistas, o bom relacionamento entre alunos e bolsistas possibilita que a aprendizagem dos alunos atendidos pelo PIBID seja conquistada com mais facilidade, visto que, deve haver respeito entre ambos e esse acompanhamento personalizado favorece o conhecimento do aluno, suas expectativas, seus medos e suas conquistas quando conseguem aprender o que está sendo proposto.

Durante a realização da seleção dos alunos atendidos pelo PIBID, tinha alunos que rejeitavam participar do Programa, pois sentiam-se desestimulados e incapazes de aprender os conteúdos. E, ao longo do processo começaram a perceber que tinham capacidade de se desenvolver.

Os atendimentos nos plantões pedagógicos do PIBID é uma experiência rica tanto para os alunos, que podem desenvolver várias habilidades durante o acompanhamento, quanto para os bolsistas, que aprendem ao ensinar. No entanto, consideramos que a aprendizagem ocorre entre ambas às partes ao longo desse processo.

A quinta questão do questionário indaga como se dá à relação universidade-escola, a partir das atividades realizadas no PIBID. De acordo com todas as respostas, essa relação é primordial para os estudantes de licenciatura, essa aproximação estabelece uma aprendizagem singular. Porém, enquanto possui escolas que recebem o PIBID com muita satisfação, ainda, há algumas escolas que tem certa 'rejeição' com relação a alguns estudantes da universidade adentrar no ambiente escolar, o que dificulta um pouco essa relação. A seguir podemos acompanhar as falas:

Bom, se dá de forma relevante. Vejo que a partir da experiência do PIBID, a diferenciada. Eu sei lidar com os problemas e desafios da sala de aula, que eu não saberia se não fosse o PIBID. Acontece o que os alunos licenciados tanto cobra dos cursos, a articulação entre a teoria e a prática. Na escola, o programa é visto como inovação, como um recurso a mais para a educação básica. Os professores sentem-se motivados com a presença do bolsista, sinto que eles (a) confiam no trabalho que desenvolvo com os alunos, isso é motivante e gratificante (Bolsista Mariana Silva).

O interessante do PIBID é justamente isso, existe esse *feedback*, essa troca de informações entre a universidade e a escola, isso tem como consequência o aprimoramento de nossa prática. O PIBID torna-se o mediador dessa relação, colocando a universidade e a

escola para trabalharem juntas, em busca dos mesmos objetivos. Através das atividades que são desenvolvidas pelos bolsistas e por todo o corpo docente da escola, a universidade se mobiliza a trazer tudo o que foi feito para exposição, possibilitando a troca de experiências, a riqueza que é construída coletivamente e assim é compartilhada por todos (Bolsista Valter Barbosa).

A partir das experiências do PIBID, os bolsistas vão se adaptando ao ambiente escolar, passa a perceber a escola como espaço de conhecimentos, vê o projeto como ponto positivo para a educação dos alunos, e os professores, acolhem os bolsistas e busca orientá-los para que possam trabalhar juntos. O professor enxerga o bolsista como contribuição, e não como ameaça.

Para os alunos dos cursos de licenciatura essa relação entre escola e universidade, tem uma grande relevância, quando a escola acolhe bem os bolsistas do PIBID, promove um trabalho coletivo, elabora positivamente os resultados esperados, a escola faz com que os bolsistas tenham uma experiência agradável e sintam-se incentivados nas atividades do programa.

A escola por sua vez, adentra na universidade através dos resultados obtidos dos trabalhos do PIBID. São feitas amostras, apresentações dos alunos atendidos pelos bolsistas, apresentações dos bolsistas com materiais produzidos no projeto, dentre outras atividades realizadas, trazendo a escola para a universidade e vice-versa. Essa relação entre universidade-escola através do PIBID minimiza o afastamento entre essas duas instituições e mostra que uma pode ser parceira da outra sem necessariamente termos um duelo entre os conhecimentos específicos. Assim,

Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; Incentivar escola públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; Contribuir para que estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre

instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2013, s.p.).

A convivência com o espaço escolar direciona os participantes a terem um maior preparo teórico para saber lidar com a dinâmica escolar. Muitos estudantes de cursos de licenciatura não têm essa oportunidade de participar dos projetos que a universidade oferece, e, muitas vezes, terminam o curso com uma única experiência que é o estágio supervisionado. No entanto, vale ressaltar, que os projetos são mais duradouros nos espaços escolares e são trabalhados regularmente oferecendo uma experiência relevante de aprendizagem da docência e do comprometimento com uma educação de boa qualidade.

Embora o PIBID seja um programa que venha a somar com a qualidade do ensino da escola pública e oportunize novas aprendizagens, de acordo com alguns bolsistas, existem, ainda, algumas lacunas e assim afirmam:

Na minha opinião, esta relação ainda existe algumas lacunas, pois nem todos da escola se comprometem com o programa da universidade buscar estreitar os laços com a escola (Bolsista Gisele Alves).

Eu vejo que o PIBID tem contribuído para aproximar a universidade da escola, entretanto, percebo que ainda existe resistência por parte de alguns professores da Escola em receber os pibidianos. Mas no geral eu vejo que o programa tem derrubado esse muro que separa a universidade da realidade educacional das escolas brasileiras (Bolsista Ivan Costa).

O PIBID é um instrumento inovador, que vem para contribuir positivamente no processo da educação, trazendo essa proposta de inserir alunos graduandos dentro das escolas públicas e assim fazendo essa parceria entre escola e universidade. Assim, as atividades realizadas no PIBID estão em conjunto tanto com a universidade quanto com a escola, tendo as participações diretas dos alunos universitários, professor (a) supervisor (a), professores da escola pública e alunos. É importante frisar que o contato dos graduandos com as escolas se torna bastante importante, pelo fato de que, estes alunos estão levando para a escola práticas que sejam voltadas para as realidades dos alunos, observando que novas metodologias e práticas podem ser inseridas na ação docente para que o aluno venha a estar aprendendo. Havendo uma constante parceria para que tanto os alunos com dificuldades consigam aprender e assim os graduandos venham a obter experiência na sua formação docente a partir, do exercício da docência no PIBID (Cristina Lopes).

De acordo com os relatos dos bolsistas, a relação da universidade com a escola está se estendendo, embora, percebemos que alguns professores e membros da escola não estão preparados, ou não estão interessados em se aprofundar nos interesses que o PIBID proporciona para a escola, o que acaba estremecendo as relações entre alunos e professores ou até mesmo dificultando em alguns momentos as atividades que são realizadas. Essa resistência, a nosso ver, pode ser extinta, através do diálogo e do convívio entre bolsistas e a escola de forma geral através das atividades produzidas coletivamente.

O PIBID contribui com a formação educacional dos alunos na universidade, bem como na escola, pois o trabalho central do Programa é fazer com que a aprendizagem da docência seja efetivada de fato no ambiente escolar, levando em consideração as peculiaridades desse espaço, as parcerias e os sujeitos que nela estão integrados.

Apresentaremos a sexta e última questão analisada que está relacionada as contribuições que o PIBID trouxe para a formação docente dos bolsistas de ID. As respostas foram todas positivas em relação ao Programa e as diversificadas aprendizagens da docência.

O PIBID me proporcionou a oportunidade de colocar em prática as teorias estudadas e também a conhecer a estrutura, a organização, a rotina e a sala e aula. Ao ter esse contato direto com a criança, pude construir uma relação de afeto e respeito mútuo. Facilitando nas realizações das atividades e socialização do bolsista ID-aluno. Posso afirmar que é uma experiência única e satisfatória para a formação acadêmica e pessoal, possibilitando um maior entendimento sobre a importância do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem (Bolsista Ana Moraes).

Uma experiência mais forte com a identidade docente, os desafios no desenvolvimento de novas metodologias, reflexões críticas quanto a minha formação, novos conhecimentos com as trocas de relações entre os alunos, instituição e professores, uma visão diferenciada e singular com tudo que vivenciei e continuo vivenciando (Bolsista Gabriela Lima).

O PIBID é uma oportunidade de adquirirmos experiências na formação acadêmica, a partir da inserção na escola, pois este momento faz com que o bolsista crie relações apropriadas com a profissão e assim, tornem-se grandes profissionais, pois

Os resultados da participação nesse programa, o PIBID, são visíveis e, como foi dito anteriormente, isso constitui o diferencial na formação inicial desses profissionais. Não quer dizer que serão melhores que os outros, mas serão melhores do que eles próprios se não tivessem participado dessa empreitada. (SILVA, 2012, pág. 27)

As aprendizagens que o programa proporciona são excepcionais, e é perceptível a diferença do antes e depois que os graduandos são inseridos no programa, pois a prática e o conhecimento da escola faz com que a realidade fique mais compreensível e tenhamos o comprometimento com a efetiva aprendizagem de crianças que nem sempre vêm sentido na escola.

Quando o aluno de licenciatura passa a conviver com o ambiente escolar os conceitos e pensamentos sobre a realidade que as escolas estão presenciando tomam outras definições, a partir da prática nos plantões pedagógicos e da relação com a comunidade escolar.

Foram várias as contribuições na minha formação docente. Vejo isso a partir do estágio realizado no Ensino Fundamental, no qual não senti nenhuma dificuldade, tanto no planejamento como na execução das atividades, isso, graças a minha experiência no PIBID. Que me proporcionou o meu primeiro contato com a sala de aula, com os alunos, com o ambiente escolar. Eu percebo o quanto isso será importante na minha atuação (Bolsista Alice Neves).

O relato da bolsista nos direciona um pensamento acerca da própria experiência no estágio, pois de acordo com sua reflexão, a partir dos conhecimentos adquiridos nas ações do PIBID, tornou-se mais compreensível desenvolver as atividades do estágio. Esse contexto prevalece na realidade de muitos estudantes de licenciatura que fazem parte do Programa e quando chega a etapa do estágio, a prática na sala de aula torna-se mais transparente e mais tranquila de ser desenvolvida. Desse modo,

A fragmentação do estágio daí decorrente impede ou dificulta a visão de vida escolar e do ensino como um todo, do sistema de ensino e de educação, tornando quase sempre essa prática curricular insuficiente para a compreensão das debilidades constatadas e mesmo para a projeção de alternativas de superação destas (PIMENTA E LIMA, 2012, p. 100).

O estágio por si só torna-se insuficiente para adquirirmos experiências na atuação docente, principalmente porque o tempo determinado para o estágio não consegue satisfazer os conhecimentos que o licenciando precisa para conhecer a escola e desenvolver as atividades na sala de aula. Conhece a escola através de entrevista com a gestora e informações da professora, mas nem sempre dá tempo de percebermos as reais condições da escola, pois estamos focados na preparação das aulas e nas ansiedades diárias de como estar na escola e, mais especificamente, em sala de aula com tamanhas inquietações. De acordo com a bolsista de ID

O PIBID tornou a academia muito mais ativa, uma vez que o programa gera bastantes cobranças pois, a nossa atuação necessita das pesquisas, informações, aprendizagens constantes de modo a contribuir com a aprendizagem dos alunos. Outro fator que o PIBID tem contribuído grandemente é uma melhor formação acadêmica, a experiência de estar constantemente na Escola nos ajuda a relacionar a teoria com a prática, pois mesmo com a experiência de dois estágios que o curso nos possibilita o PIBID consegue ir além, nos faz conhecer de perto a rotina escolar e nos capacitar melhor para a nossa construção identitária enquanto futuros docentes (Bolsista Elianne Melo).

No entanto, através do PIBID conseguimos desenvolver um trabalho efetivo com os alunos, durante todo o ano letivo, passamos a conhecer as dificuldades encontradas na escola, a falta de participação de muitos pais e o que nós enquanto instituição escolar podemos fazer para que os alunos aprendam o que a escola tem a ensinar. O PIBID nos proporciona fazer parte do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos atendidos durante um longo tempo e nos aproxima do cotidiano dos alunos. O relato da bolsista nos faz entender suas experiências quando afirma:

Como já mencionei anteriormente, a minha passagem pelo programa ainda é bem recente. Mas, nesse pouco tempo que estou participando já consegui perceber que as contribuições desse programa serão inúmeras para minha formação docente. A experiência propicia um contato, um olhar diferenciado ao que se refere a prática docente. E pelo fato de ser também uma docência compartilhada, de ter um contato com o professor, de observar de

perto a sua metodologia de trabalho, é, uma forma que eu encontro também de “aprender” a ser professora, de ver o que dá certo, o que não dá e porque não dá certo. É um caminho que é seguido com o intuito de me construir enquanto educadora. Não como mais uma, mas, como a que vai buscar e lutar para que a educação aconteça de forma qualitativa e eficaz (Bolsista Patrícia Alves).

O programa me constitui diariamente enquanto futuro docente, me enriquece com suas experiências, me estimula e me motiva com os resultados obtidos pelos alunos. A maior contribuição do PIBID para minha formação é a capacidade de transformação, de ressignificação, de flexibilidade. O programa me conduz a pensar como professor, talvez seria justamente por isso que o Paulo Freire quis dizer em seu livro *Pedagogia da Autonomia* quando falou sobre *dodiscente*. O PIBID é a materialização da docência, nele aprendemos e construímos, somos e nos construímos, é o espaço onde torna-se possível o discente experimentar a experiência, mesmo que vagamente, da docência, é o aprender a ser, sendo, o aprender a fazer, fazendo. O programa não contribui só para minha formação profissional, mas também para minha constituição moral enquanto Ser humano. É a possibilidade de me refazer constantemente e me aprimorar a cada dia, ao olhar o outro como se estivesse olhando para mim, é uma experiência humanizadora (Bolsista Valter Barbosa).

O depoimento da bolsista de ID, Patrícia Alves, representa o que o PIBID promove na construção da vida docente dos participantes, pois promove um trabalho com intencionalidade e compromisso com a escola e com os alunos atendidos nos plantões pedagógicos e, através desse trabalho desenvolvido se reconhecer enquanto educadora. Para o bolsista de ID Valter Barbosa construir uma experiência humanizadora faz com que tenhamos a capacidade de olhar para os alunos e levar em consideração suas dificuldades de aprendizagem, pois somente dessa forma construiremos uma educação verdadeiramente preocupada e comprometida com a formação integral das pessoas atendidas pelo Programa.

De acordo com as respostas de todos os bolsistas de ID é perceptível a importância que o PIBID tem na formação acadêmica dos graduandos, principalmente considerando a inserção na escola que tem permitido novas aprendizagens, relações interpessoais gratificantes e favorecedoras do conhecimento escolar em suas mais diversificadas peculiaridades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante todas as informações coletadas e refletidas, para a elaboração dessa monografia, concluímos que o PIBID é um Programa fundamental para a formação de professores, pois contribui positivamente para o desenvolvimento do processo de formação docente de alunos do Curso de Pedagogia, garantindo a construção de conhecimentos a serem executados na sala de aula, mediante reflexões suscitadas de diferentes disciplinas cursadas na universidade.

Vimos, mediante o entendimento dos bolsistas de iniciação à docência que o Programa favorece a compreensão da escola como um lugar de diferentes aprendizagens para superarmos nossas dificuldades de fala, de escrita, de reflexões acerca do ambiente escolar e nos oportuniza olharmos para a escola como um espaço ampliado de conhecimentos.

Sabemos que o ambiente escolar é o lugar propício para adquirirmos experiências com a finalidade de aprendermos o contexto escolar, suas especificidades, as dificuldades de aprendizagem dos alunos e obtermos um bom relacionamento com o quadro de funcionários da escola.

Podemos enfatizar que a aproximação entre os professores e bolsistas é fundamental para o processo de aprendizagem da docência dos alunos da graduação em Pedagogia, pois, os professores concedem dicas de como trabalhar com os alunos e auxiliam os bolsistas a planejarem atividades adequadas para os alunos atendidos nos plantões pedagógicos.

As experiências são diversificadas e ora temos momentos agradáveis, ora desagradáveis na vivência das atividades realizadas com os alunos. As atividades executadas nos plantões pedagógicos são planejadas de acordo com a dificuldade de aprendizagem dos alunos e um método frequente utilizado pelos bolsistas são os jogos pedagógicos, pois foi possível perceber o desenvolvimento dos alunos quando são utilizadas essas ferramentas que contribuem com o aprender de forma agradável.

Vale ressaltar que de acordo com os bolsistas de ID o Programa contribui para que seja efetivada a relação universidade – escola, uma vez que o PIBID possibilita a troca de experiência, realizando atividades nos dois ambientes, visto que o projeto é inserido na escola e os materiais produzidos pelo PIBID são

expostos na universidade, bem como na escola, além de outras atividades que são realizadas como: oficinas pedagógicas e grupos de estudos e isso faz com que promova a aproximação entre essas duas instituições de ensino.

Os bolsistas reconhecem a importância do Programa de Iniciação à Docência para a escola que, muitas vezes, sentem uma distância entre aqueles que fazem parte da universidade e a escola de forma geral. O PIBID fez com que a aproximação dessas instituições possibilitasse um repensar das dificuldades de aprendizagem das crianças sob o acompanhamento de mais pessoas preocupadas com a sua formação.

Por fim, vimos que os bolsistas que responderam o questionário têm a compreensão da importância do PIBID para a formação docente, considerando os momentos de estudos, de planejamentos das atividades, dos encontros com os alunos nos plantões pedagógicos, bem como a preocupação dos professores, que acompanham os bolsistas, em favorecer o aprendizado da docência na prática de sala de aula. Dessa forma, salientamos que nossos objetivos foram alcançados e nossa pergunta respondida, a partir da perspectiva dos bolsistas e que este é apenas o início de outras tantas reflexões acerca do Programa de Iniciação à Docência/PIBID.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Vera. **Paulo Freire para Educadores**. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.
- BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID**. MEC/CAPES, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 19 de julho de 2017.
- BRITO, Jerri Adriano Correio; GUILHERME, Jardeson de Sousa. Memórias ‘pibidianas’ (IV). In: RAMALHO, José Rodoval, ALMEIDA, Rozenval de Sousa. (orgs). **PIBID: memórias de iniciação à docência**. Campina Grande: Editora da UFCG, 2013. p. 61-66.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID**, Edital n.61/2013.
- FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. **O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, maio/ago. 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. 6ª ed. São Paulo: Olho d’água, 1995.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GARCES, Solange Beatriz Billig. **Classificação e Tipos de Pesquisas**. Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Abril de 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MATSUOKA Silvia, SIGNORELLI Gláucia. Integração universidade e escola pelo Pibid: uma análise das ações formativas de supervisores aos licenciandos. **Revista Veras**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 145-159, julho/dezembro, 2013.
- MELETTI, S. M. F. Indisciplina como condição de desvio no cotidiano escolar. In: HENNING, L. M. P.; ABBUD, M. L. M. (Org.). **Violência, indisciplina e educação**. Londrina: Eduel, 2010. p. 87-95.

MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo Sociologia: A Paixão de Conhecer a Vida.** 6ª ed. Ed Loyola. São Paulo. 1991.

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores:** A escola como lugar da formação. Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Bahia, Brasil), em Julho de 2003. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** Revisão técnica José CerchiFurasi, 7 ed. Coleção Docência em formação. Cortez, 2012.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática.** 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000. p. 101-110.

WIEBUSCH, Andressa. RAMOS Nara Vieira. **As Repercussões do PIBID na Formação Inicial de Professores.** IX ANPED SUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012.

APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB e estou realizando uma pesquisa sob a supervisão da Prof. Dr^aZildene Francisca Pereira (UFCG), cujo objetivo principal é analisar a aprendizagem da docência a partir das experiências no PIBID Pedagogia.

Sua participação envolve um questionário contendo seis (6) questões abertas. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: denafran@yahoo.com.br e a Pesquisadora Allany Pinto da Silva, e-mail aninha-psilva@hotmail.com.

Atenciosamente,

Assinatura da Estudante
Matrícula: 213130102

Assinatura da Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa
RG:

Cajazeiras/PB, junho de 2017.

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO



QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____
Escola: _____
Idade: _____ Estado civil: _____

1.1 FORMAÇÃO BÁSICA:

Magistério: () Sim () Não

Ano de conclusão: _____

Científico: () Sim () Não

Ano de conclusão: _____

Graduação em Pedagogia período:

Já atuou como professor/a:

Ano: _____

Tempo: _____

APÊNDICE C



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



QUESTIONÁRIO

1. O que lhe motivou a participar da seleção do PIBID/Pedagogia?
2. Você poderia citar algumas experiências agradáveis e/ou desagradáveis vivenciadas nas escolas parceiras?
3. Quais foram às dificuldades enfrentadas ao entrar no PIBID? O que você faz para superá-las?
4. Qual a importância dos plantões pedagógicos para a aprendizagem dos alunos atendidos?
5. Para você como se dá à relação universidade-escola, a partir das atividades realizadas no PIBID?
6. Quais foram às contribuições que o PIBID trouxe para sua formação docente?